

CONCURSO PÚBLICO – 05/2025
Área de Conhecimento: Ensino de História

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

Questão 1:

A resposta deve apresentar:

- Escrita legível, correção e propriedade da Língua Portuguesa num texto dissertativo de até 50 linhas;
- Domínio e precisão quanto ao diálogo estabelecido com as referências bibliográficas pertinentes a questão;
- Apresentar corretamente a caracterização de, pelo menos, três linhas teóricas e epistemológicas. Por exemplo, uma das linhas, a germânica apresenta a Didática da História como um campo científico autônomo e consolidado, com produção teórica robusta desde a década de 1960. O conceito de consciência histórica é central e usado sobretudo para se refletir sobre a orientação na vida prática, que é irredutivelmente temporal. A teoria da História é articulada à Educação Histórica, em discussões que integram narrativa, orientação temporal e aprendizagem. Pesquisas sobre aprendizagem histórica e apropriação de ideias históricas, manifestadas em diferentes narrativas e em situações escolares e extraescolares se destacam. No contexto francês, não há um campo da Didática da História, no sentido alemão, como campo teórico próprio fortemente vinculado a teoria da História, mas sim didáticas vinculadas as disciplinas, com bases epistemológicas das Ciências da Educação. O foco é no saber escolar, no currículo, no funcionamento das práticas escolares, na circulação e apropriação de saberes escolares etc. Já em pesquisas canadenses e britânicas, em lugar da didática, destaca-se a *History Education* baseada na Filosofia Analítica da História anglófona. As pesquisas focam na aprendizagem histórica, mas com características bastante específicas, mobilizando conceitos como evidência, explicação, mudança, narrativa, significância etc.
- Evidenciar pontos de aproximação e de distanciamento entre elas. Algumas possibilidades: as correntes alemã, britânica e francesa se distanciam principalmente em relação as suas bases teóricas e epistemológicas: uma fortemente ancorada na teoria da História e consolidada como campo autônomo, outra nas Ciências da Educação e outra na Filosofia Analítica da História, especialmente a anglófona. As tradições alemã e britânica apresentam algumas aproximações justamente por operarem dentro da própria História. Ambas

trabalham com as complexas operações cognitivas envolvidas na aprendizagem histórica, que envolvem tanto orientação temporal quanto atribuição de sentido temporal ao mundo. Contudo, na tradição alemã observa-se centralidade quanto experiência, interpretação e orientação em torno da consciência histórica. Já para algumas pesquisas canadenses e britânicas, o pensamento histórico é mobilizado por meio de categorias cognitivas específicas, como os conceitos de segunda ordem. Pode-se afirmar que o maior contraste é em relação as pesquisas francesas que partem da epistemologia da disciplina escolar para refletir sobre saberes e práticas escolares.

- Demonstrar que conhece o campo de pesquisa do Ensino de História, indicando por exemplo, que no contexto brasileiro, o campo é marcado por circulação e combinação dessas três tradições. Grupos de pesquisa que se aproximam das correntes alemã e britânica, articulam categorias como consciência histórica, evidência e narrativa. Por outro lado, estudos sobre currículo, disciplinas escolares, saberes e práticas docentes dialogam mais com referenciais franceses, mas é comum que se estabeleça outros diálogos, incluindo relações com pesquisas anglófonas. A área desenvolveu, assim, uma agenda própria, que combina questões da História e da Educação, mobilizando objetos e abordagens específicas para o contexto escolar brasileiro. Essa pluralidade demonstra que o campo nacional não se limita a uma única matriz teórica, mas transita entre elas de modo crítico, criando sínteses e adaptações pertinentes à realidade educacional do país.

Referências:

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as ideias dos estudantes sobre testar afirmações singulares. *Educar em Revista*, Curitiba, Dossiê Educação Histórica, Especial, p.151-170, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9ZBbnNLgGpL7wm4ykWzPQXH/?format=html&lang=pt#> Acesso em: 27 nov. 2025.

BERGMANN, Klaus. A História na reflexão didática. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 9, n. 19, p. 29-42, set.1989/fev.1990. Disponível em: https://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=22. Acesso em: 27 nov. 2025.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Dossiê: Educação Histórica. *Educar em Revista*. Curitiba: Ed. UFPR, n. especial, 2006, p.171-190. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzghPv5NTp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas/SP: Papirus, 2003

LAUTIER, Nicole. Os saberes históricos em situação escolar: circulação, transformação e adaptação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre: v. 36, n. 1, p. 39-58, abr. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432011000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 nov. 2025.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, Dossiê Educação Histórica, Especial, p.131-150, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice. *Em defesa do ensino de História: a democracia como valor*. Rio de Janeiro, FGV, 2022.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

ROCHA, Helenice et al. (orgs.) *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro, FGV, 2014.

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). *A História na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro: FGV editora, 2009.

RÜSEN, Jorn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, vol. 1, n° 2, p. 07 16, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/279/285>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). *Aprender História: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Editora UNIJUI, 2009.

SILVA, Cristiani Bereta da. Formação histórica e narrativas: efeitos de sentido sobre o ensino de história e o espaço escolar no estágio supervisionado. ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo, GONTIJO, Rebeca (Org.). *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2015, p. 163-182.

SILVA, Cristiani Bereta da. *Ensinar História: práticas culturais e políticas nos tempos dos exames de admissão ao ginásio*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.

SILVA, Cristiani Bereta da; ROSSATO, Luciana. A Didática da História e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. *Revista História Hoje, [S. l.]*, v.3, n.3, p.65-85, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/65>. Acesso em: 27 nov. 2025.

TUTIAUX-GUILLON, Nicole. O Paradoxo Francês: cultura histórica significativa e didática da história incerta. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 15-37, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15162>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ZAVALA, Ana. *Ensinar História: elementos para uma teoria prática da prática do ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.

Questão 2 - Descritor do padrão de resposta:

A resposta deve apresentar:

- Escrita legível, correção e propriedade da Língua Portuguesa num texto dissertativo de até 50 linhas;
- Domínio e precisão quanto ao diálogo estabelecido com as referências bibliográficas pertinentes a questão;
- Argumentos em torno de, pelo menos um, dos seguintes eixos argumentativos: a) espaço escolar como lugar de disputa de sentidos sobre o passado; b) tensões entre memórias e usos do passado nas escolas; c) aprendizagem como experiência e formação para a vida.
- Discussão que reflita, por meio de diálogo consistente com bibliografia de referência que a escola é um espaço privilegiado de produção de sentidos sobre o passado porque nela se articulam diferentes memórias sociais, narrativas históricas e expectativas sobre o futuro. A presença de conflitos entre memórias individuais, coletivas e oficiais evidencia que o ensino de História atua em um terreno tensionado, no qual os usos públicos do passado impactam diretamente o modo como estudantes interpretam o tempo presente. A escola, portanto, funciona como lugar de mediação, no qual o conhecimento histórico escolar pode problematizar versões cristalizadas do passado, questionar estereótipos e promover a reflexão crítica. A aprendizagem histórica se dá em meio a tensões entre memórias familiares, midiáticas, escolares e políticas, que disputam legitimidade na construção do passado. No tempo presente, marcado por acelerada circulação de informações e por narrativas distorcidas, a escola assume o papel de favorecer critérios de validação, análise crítica e compreensão de como os usos do passado moldam identidades e projetos de sociedade. A aprendizagem histórica exige condições materiais, temporais e pedagógicas que permitam aos estudantes atribuírem sentido ao passado, indo além da mera exposição de informações. As tensões entre memórias sociais e usos políticos do passado no Brasil contemporâneo tornam esse processo ainda mais relevante, pois o ensino de História participa da formação democrática e da capacidade de leitura crítica da sociedade.
- Conclusão, preferencialmente com exemplos práticos, que indiquem que uma aprendizagem mais significativa requer valorização do debate público sobre o passado; compreensão dos processos de construção das narrativas históricas; desenvolvimento de pensamento histórico; análise de múltiplas perspectivas que articulem passado, presente e futuro; enfrentamento

dos discursos antidemocráticos e negacionistas; contextualização das memórias e de seus usos; análise de fontes e narrativas; abordagem ética de temas sensíveis; e compromisso com a formação de sujeitos capazes de agir no tempo presente de modo crítico e responsável.

Referências:

ALBERTI, Verena. Dois temas sensíveis no ensino de História e as possibilidades da História Oral: a questão racial e a ditadura no Brasil. In: RODEGHERO, Carla Simone; GRINBERG, Lúcia; FROTSCHER, Meri (org.) *História Oral e práticas educacionais*. Porto Alegre: editora da UFRGRS, 2016, p.35-59.

CAIMI, Flávia. Por que os estudantes (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, 11 (21), p. 17-32, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/ng5vPksGkCHSvGwYmZsnh5t/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CUBAS, C. J. Por uma história que corte feito estilete: presença, experiência e sentidos em uma aula de História. *Revista História Hoje, [S. l.]*, v. 11, n. 22, p. 15–32, 2022. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/851>. Acesso em: 27 nov. 2025.

DOSSIÊ Ensino de História e Tempo Presente. *Tempo & Argumento*, Florianópolis, v. 13 n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/831>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LIMA, Damião de; ANDRADE, Juliana Alves. Ensinar história em tempos de pós-verdade: o que está em jogo? *SAECULUM, Revista de História*, v.26, n.45, p.175-188, jul./dez.2021.

MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice. *Em defesa do ensino de História: a democracia como valor*. Rio de Janeiro, FGV, 2022.

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Avaliação democrática das aprendizagens históricas: desafios à Didática da História. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.36, p.1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rdyHQntMDNjtDDBfb3WfKGj/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MATTOS, Ilmar Rohloff, "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, 11 (21), p. 5-16, jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/gN3CCtpfxGm6dBgPb8JkKtp/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MONTEIRO, Ana Maria. Entre o estranho e o familiar: o uso de analogias no ensino de História. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)*, Campinas (SP), v. 25, n.67, p. 333-347, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/9dQBmXVtstHYjvVVF4d6vQH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

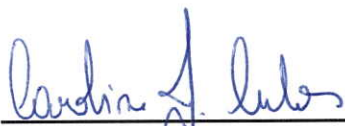
OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. *O Ensino de história como ação política: história das mulheres e relações de gênero em Santa Catarina*. *TRILHAS DA HISTÓRIA*, v. 13, p. 202-222, 2024.

PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). *Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PEREIRA; Nilton Mullet; SEFFNER; Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, vol. 7, nº 1, 2018

UMBELINO, Vivian Barros; ANDRADE, Juliana Alves de. O que é fundamental para o ensino de História nos anos finais (6º ao 9º ano)? Reflexões sobre avaliação de aprendizagem no cotidiano escolar. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité*, v. 1, n. 9, p. 116- 131, Jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/nhipe/article/view/13610/9985>. Acesso em: 27 nov. 2025.

Membros da Banca:



Prof. Dra. Caroline Jaques Cubas



Prof. Dra. Caroline Pacievitch



Prof. Dra. Cristiani Bereta da Silva



Prof. Dra. Heloisa Selma Fernandes Capel

Presidente da Banca



Assinaturas do documento



Código para verificação: **73YS92VC**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



CRISTIANI BERETA DA SILVA (CPF: 600.XXX.090-XX) em 01/12/2025 às 14:53:24

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:42:30 e válido até 30/03/2118 - 12:42:30.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwNDgxMDFfNDgxMzJfMjAyNV83M1ITOTJWQw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00048101/2025** e o código **73YS92VC** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.